



## Um modelo estrutural em rede para promover a Segurança Alimentar e Nutricional em territórios vulnerabilizados: articulando saberes e potencialidades em torno de Cozinhas Solidárias

Lia Thieme Oikawa Zangirolani<sup>1</sup> ; Samantha Bittencourt Mescoloto<sup>1</sup> ; Daniela de Assumpção<sup>2</sup> ; Gabriela Pongiluppi<sup>1</sup> ; Luiza Failla Ribeiro<sup>1</sup> ; Aline Rissatto Teixeira<sup>3</sup> ; Carla Bueno Chahin<sup>4</sup> ; Bruna Pitasi Arguelhes<sup>5</sup> ; Patrícia Gentil<sup>5</sup> ; Semíramis Martins Álvares Domene<sup>1\*</sup> 

**Introdução:** As Cozinhas Solidárias (CSol) no Brasil surgiram da organização social, com especial participação de agricultores familiares, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), em resposta à situação da fome agravada no período pandêmico. Elas atuam como porta de entrada ao acolhimento de pessoas vulnerabilizadas. **Objetivo:** Apresentar a estrutura de projeto de pesquisa que visa elaborar um modelo estrutural intersetorial em rede e uma matriz educativa dialógica para promover a SAN em territórios vulnerabilizados, considerando o abastecimento de alimentos e a formação de equipes de CSol. **Métodos:** Equipe formada por gestores públicos, integrantes do MST, MTST, CEAGESP e pesquisadores, pretende construir um diagnóstico situacional sobre as condições estruturais físicas, territoriais e humanas, identificar a procedência dos alimentos, estudar o planejamento, o preparo e a distribuição de refeições, identificar os alimentos produzidos por agricultores familiares, associações, cooperativas e assentados parceiros, e a contribuição das centrais de abastecimento e bancos de alimentos loco-regionais. Serão empregados: pesquisa de dados públicos, problematização segundo Maguerez; observação participante e grupos focais, na perspectiva da pesquisa cidadã. Para determinar a amostra e os multimapas, serão utilizados recursos de Inteligência Artificial e de geoprocessamento. **Resultados:** Será proposto um modelo para aplicação nos municípios brasileiros que contribuirá para as ações e políticas de promoção da SAN. **Conclusão:** Este relato de experiência apresenta o referencial teórico e o processo de construção do projeto para fortalecer a CSol como uma tecnologia social para promoção da Segurança Alimentar e Nutricional em territórios vulnerabilizados.

**Palavras-chave:** Cozinhas Solidárias; Movimentos sociais; Fome; Insegurança alimentar.

<sup>1</sup> Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva, Instituto Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, São Paulo, Brasil.

\*Endereço para correspondência: E-mail: [semiramis.domene@unifesp.br](mailto:semiramis.domene@unifesp.br).

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Médicas, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

<sup>3</sup> Departamento de Nutrição, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

<sup>4</sup> Movimento Sem Terra, São Paulo, São Paulo, Brasil.

<sup>5</sup> Departamento de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável - DESAU. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SESAN. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome – MDS, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

# A structural network model to promote Food and Nutrition Security in vulnerable territories: articulating knowledge and potential around Solidarity Kitchens

**Introduction:** Solidarity Kitchens (CSol) in Brazil emerged from social organization, especially participation of family farmers, the Landless Workers Movement (MST), and the Homeless Workers Movement (MTST), in response to the hunger situation aggravated during the pandemic. They act as a gateway to welcoming vulnerable people. **Objective:** To report the structure of a research project that aims to develop an intersectoral structural model in network and a dialogical educational matrix to promote Food and Nutritional Security (FNS) in vulnerable territories, considering food supply and the formation of CSol teams. **Methods:** A team formed by public managers, members of the MST, MTST, CEAGESP and researchers, intends to build a situational diagnosis of the physical, territorial and human structural conditions, identify the origin of food, study the planning, preparation and distribution of meals, identify the food produced by family farmers, associations, cooperatives and partner settlers, and the contribution of supply centers and local-regional food banks. **Methods:** research of public data, problematization according to Maguerez; participant observation and focus groups, from the perspective of citizen research. To determine the sample and the multimaps, Artificial Intelligence and geoprocessing resources will be used. **Results:** A model will be proposed for application in Brazilian municipalities that will contribute to actions and policies for promoting FNS. **Conclusion:** This experience report presents the theoretical framework and the process of building the project to strengthen CSol as a social technology for promoting Food and Nutrition Security in vulnerable territories.

**Keywords:** Solidarity kitchens; Social movements; Hunger; Food insecurity.

Submetido em: 22/07/2024

Aceito em: 23/11/2024

## INTRODUÇÃO

A história da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Brasil reflete um processo de evolução das políticas públicas, das iniciativas sociais e do compromisso do Estado em combater a fome e promover a alimentação adequada para todas as pessoas<sup>1</sup>. Contudo, os desafios são persistentes; há décadas, Josué de Castro denunciou a fome como uma questão social e apontou para a estrutura do sistema econômico hegemônico, que resulta em desigualdades na distribuição de renda e no acesso aos meios necessários para garantir condições de vida digna, como terra, moradia, meios de produção e oportunidades de trabalho<sup>2,3</sup>; ainda, na sociedade brasileira contemporânea, deparamo-nos com a realidade de milhares de indivíduos em situação grave de insegurança alimentar e nutricional (InSAN)<sup>4</sup>.

Solucionar o problema da fome e garantir acesso a uma alimentação adequada e saudável requer políticas estatais intersetoriais<sup>1</sup>; a despeito da reconhecida relevância de pensar a alimentação em todas as políticas para a garantia do direito humano à alimentação adequada (DHAA), e não somente em políticas de alimentação e nutrição<sup>5</sup>, a prática da intersetorialidade traz desafios.

A etapa inicial do complexo caminho para a garantia desse direito é a produção de alimentos. O sistema alimentar hegemônico é o principal contribuinte para a síndrome global, resultado da coexistência da obesidade, da desnutrição e das mudanças climáticas<sup>6,7</sup>. Ao fazer o uso excessivo dos recursos naturais, os sistemas alimentares que praticam a monocultura, a concentração na propriedade da terra, a mecanização intensiva com expansão do uso de agroquímicos e o aumento do

desmatamento, também promovem desigualdade social, econômica e ambiental<sup>6</sup>.

A construção de sistemas alimentares sustentáveis que contribuam para a mitigação dos problemas relacionados à alimentação demanda mudanças profundas e urgentes. Essa transição é essencial para enfrentar desafios como insegurança alimentar, mudanças climáticas e perda de biodiversidade. Alcançar a segurança alimentar de maneira sustentável requer uma abordagem multidimensional que considere produção, processamento, distribuição, consumo e questões transversais como educação, interseccionalidade e tecnologia<sup>8</sup>.

Esta pesquisa busca a implementação de ações intersetoriais ao integrar elementos das áreas de Assistência Social, Educação, Agricultura Familiar, Abastecimento e Saúde, em um modelo em rede. O potencial intersetorial se reflete nos conteúdos e nas abordagens interdisciplinares propostos, como Alimentação e Nutrição, Território, Agricultura, Ambiente e Sustentabilidade, Comunicação Social em Saúde, Trabalho e renda - por meio dos modos de acesso à terra e ao mercado para produtores da agricultura familiar e da agricultura urbana e periurbana, Inteligência Artificial, e Pedagogia. O olhar da gestão no município, ratificado pela Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nas Cidades, que tem como objetivo

“ampliar a produção, o acesso, a disponibilidade e o consumo de alimentos adequados e saudáveis, priorizados os territórios periféricos urbanos e as populações em situação de vulnerabilidade e risco social.”<sup>9</sup>

envolverá diretamente a participação da gestão local na etapa de diagnóstico, em uma perspectiva de ajustamento das ações às realidades locais<sup>10</sup>.

O objetivo é elaborar um modelo estrutural intersetorial em rede e uma matriz educativa dialógica para promover a Segurança Alimentar e Nutricional em territórios vulnerabilizados, considerando a formação de equipes de Cozinhas Solidárias - CSol como um dos Equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional - EqSAN, em uma perspectiva de aproximação entre o Sistema Único de

Assistência Social - SUAS e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN.

Mesmo tendo sido concebido antes da catástrofe climática que assolou o Rio Grande do Sul, verifica-se a convergência de objetivos com outros projetos que lá atuam, em parceria com atores de movimentos sociais como o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), o movimento camponês dos Pequenos Agricultores (MPA) entre outros, que almejam construir um modelo que oriente futuramente o enfrentamento a casos semelhantes de crise emergencial<sup>11</sup>.

As Cozinhas Solidárias são definidas como tecnologia social de combate à insegurança alimentar e nutricional, conforme a Lei 14.628, de 20 de julho de 2023 e regulamentada pelo Decreto 11.937, de 05 de março de 2024. Uma tecnologia da sociedade civil reconhecida também como um equipamento de Segurança Alimentar e Nutricional para somar esforços para redução da situação de fome, especialmente nos centros urbanos<sup>12</sup>.

## MÉTODOS

### Delineamento, objeto, sujeitos e método

Trata-se de de uma pesquisa-ação, com abordagem quanti-qualitativa, descritiva, analítica e aplicada.

O objeto de estudo são as Cozinhas Solidárias - CSol brasileiras, e os sujeitos da pesquisa serão os(as) trabalhadores(as) das CSol, agricultores(as) familiares, gestores(as) de bancos de alimentos, entrepostos e nutricionistas dos municípios selecionados.

Como método primário é empregado o arco de problematização de Charles Maguerez, na versão de Berbel<sup>13</sup> (1999). Foram realizadas adaptações ao modelo de modo a permitir considerar as tensões, os problemas e as potencialidades das CSol, refletindo junto com os sujeitos para elencar problemas, demandas e necessidades, a partir das quais se possam criar soluções.

O método se desenvolve em cinco etapas, que se iniciam pela observação da realidade, conforme ilustrado na Figura 1.

**Figura 1.** Arco de Problematização de Maguerez na versão de Berbel<sup>13</sup> (1999).



Fonte: Berbel a partir de Bordenave & Pereira<sup>13</sup>.

## Processo amostral

O delineamento da amostra foi definido em consonância com o Departamento de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável, da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome - DESAU/SESAN/MDS e demais instituições e movimentos parceiros - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto - MTST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo - CEAGESP e Secretaria de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - SEAB/MDA.

Os critérios de elegibilidade foram fundamentados em princípios que permitissem uma seleção dialogada com todos os atores proponentes, e incluem a Estratégia Nacional de SAN nas cidades<sup>9</sup>, às demandas dos movimentos sociais, as bases de dados públicas sobre agricultura familiar, e a existência de Equipamentos de SAN - EqSAN, como bancos ou centrais de abastecimento de alimentos. Outras características são também desejadas: acesso

à internet, municípios com atuação de nutricionistas na rede do SUAS (Centro de Referência de Assistência Social - CRAS e/ou Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS), relação Programa Bolsa Família/População.

Para o mapeamento de Cozinhas Solidárias, produtores rurais, centrais de abastecimento e bancos de alimentos serão utilizados métodos de Inteligência Artificial, a fim de organizar dados obtidos de múltiplas fontes, e assim elaborar um cálculo amostral que evidencie aspectos geoespaciais, de forma a garantir a representatividade das CSol. A identificação da CSol partirá dos dados organizados pelo MDS, que conta com mais de quatro mil registros, dos quais aproximadamente 700 já foram considerados habilitados, ou seja, com identificação de um responsável e em funcionamento. A ciência de dados será empregada também para a avaliação da qualidade das informações coletadas segundo múltiplos critérios, como indicadores de desempenho e métricas de associação geoespaciais.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo sob parecer nº 6.877.657, de 10 de junho de 2024 (Plataforma Brasil, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAAE nº 77412124.5.0000.5505).

## Observação da realidade

Para a observação do contexto, duas etapas concomitantes foram definidas: a primeira consiste no levantamento de dados secundários pelo MDA sobre a produção da agricultura familiar (tipo e volume de alimentos, localização dos entrepostos e bancos de alimentos).

A definição de estratégias de produção, organização, sistematização e análise dos dados, além da construção do modelo estrutural intersetorial em rede, utilizará modelos de Inteligência Artificial (IA) para diversas finalidades: organização automática de dados e informações de múltiplas fontes; cálculo amostral que garanta representatividade das CSol; criação de mapas estratificados por conglomerados, por macrorregiões e por pontos que localizem as CSol, os entrepostos, os bancos de alimentos, os agricultores familiares e as vias de acesso entre os

pontos; produção de mapas temáticos - por agregação espaço-temporal de dados, avaliação de indicadores, métricas de associação geoespacial; construção de indicadores de risco ou vulnerabilidade, e de fatores principais de desenvolvimento loco-regional.

A segunda etapa consiste de um estudo de Observação Participante - OP, que propiciará a interação com os sujeitos de pesquisa que conformam a realidade social das CSol<sup>14,15</sup>. Esse será conduzido em uma amostra intencional de cozinhas, em área urbana e rural, em diferentes estados e regiões do país, em alinhamento com os critérios de elegibilidade descritos.

A produção, organização e sistematização dos dados e informações da OP se darão por meio de diário de campo e de entrevista semiestruturada com técnicas de *Photo Eliciting Interviewing* - PEI, realizadas com informantes-chave<sup>15,16,17,18</sup>.

Os resultados da OP subsidiarão a reflexão crítica sobre as possíveis causas dos problemas, demandas ou necessidades encontradas. Por meio da reflexão crítica serão identificados os pontos-chave que desdobrarão as teorizações, que irão fundamentar as propostas de solução.

## Teorização e hipóteses de solução

Reuniões científicas, colóquios e estudos de revisão serão conduzidos para construir e adensar a teorização sobre os pontos-chave, subsidiando o desenvolvimento de um protótipo de modelo estrutural intersetorial em rede, que inclua: aprimoramento da produção de alimentos locais e/ou regionais, inclusão dos produtores de alimentos da agricultura familiar nos fluxos de aquisição de alimentos e de produção nas CSol, para o preparo de refeições saudáveis e sustentáveis do ponto de vista social e ambiental.

Serão conduzidos Grupos Focais<sup>19</sup> com os sujeitos dos diferentes setores e organizações componentes do modelo estrutural intersetorial, além de nutricionistas indicados pela equipe de gestores parceiros. A organização e o tratamento dos

dados, se dará por meio da gravação de áudio, transcrição e análise de conteúdo do material produzido.

Os resultados dessas etapas serão a base para a construção de um manual técnico, com parâmetros estruturais e de gestão para as CSol, em interface com os setores de produção, abastecimento, assistência social e outros equipamentos de SAN. Além do manual, será desenvolvido um protótipo formativo que inclui a abordagem da produção sustentável de alimentos, que será testado em CSol<sup>20,21</sup>.

A construção da matriz educativa dialógica, terá duas frentes; a primeira, será uma adaptação do projeto de Extensão Universitária Painela Aberta realizado na Universidade Federal de São Paulo<sup>a</sup>. Esse projeto trata da divulgação das diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira - GAPB por meio de oficinas com escuta ativa e trocas de saberes com os participantes. Essas oficinas serão aprimoradas para incorporar a Cesta Básica de Alimentos<sup>10</sup> e a valorização de alimentos da sociobiodiversidade.

A matriz inclui ainda a formação em habilidades culinárias como segunda frente, considerando os principais insumos adquiridos de produtores familiares locais, regionais e doações. As receitas serão desenvolvidas, testadas e compiladas em *e-book* e o material será organizado em formato impresso e digital, podendo conter ainda orientações de higiene e manipulação de alimentos, controle de desperdício, técnicas culinárias básicas e de preservação de alimentos. A matriz educativa e o *e-book* serão submetidos à validação de conteúdo por um painel de especialistas, que incluirá integrantes dos movimentos sociais. O processo de validação se dará por emprego de técnica Delphi<sup>22</sup> para avaliação de clareza, pertinência e relevância de seu conteúdo.

Por fim, será conduzido um piloto da matriz educativa dialógica em contextos urbano e rural, no Estado de São Paulo, como forma de avaliação do processo e identificação de necessidades de aprimoramentos da proposta. Esse piloto será composto por oficinas *in loco*, acompanhadas por

<sup>a</sup> <https://panelaaberta.unifesp.br/>

pesquisadores do projeto, junto com lideranças dos movimentos sociais MST e MTST locais.

## Intervenção

A implementação da matriz educativa dialógica para as CSol será desenvolvida em formato híbrido, o que permitirá ampliar o alcance em nível nacional, e novas formações com periodicidade determinada ou sob demanda.

As formações serão conduzidas por multiplicadores de conteúdo, iniciando com pesquisadores e acadêmicos vinculados às disciplinas de dietética ou correlatas, em um modelo radial, de forma a alcançar todas as regiões do país. Após a implementação do modelo estrutural intersetorial em rede e da matriz educativa dialógica, em todo o território brasileiro, as instituições parceiras - ministérios, movimentos sociais, centrais de abastecimento e academia deverão investir em processos de avaliação da intervenção, garantindo a divulgação ampla dos resultados para a sociedade brasileira, de forma a contribuir para a concretização do uso e aplicação do modelo.

## RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

Este artigo é um relato sobre a pesquisa construído em consórcio de pesquisadores, gestores públicos e movimentos sociais, para propor um modelo estrutural intersetorial em rede e uma matriz educativa dialógica para promover a Segurança Alimentar e Nutricional em territórios vulnerabilizados, tendo as CSol como *locus* de estudo e intervenção. Assim, a proposta pretende produzir evidências para o avanço do conhecimento sobre a estrutura e a organização das CSol, de forma a incidir em processos de transformação social. A provisão de um modelo intersetorial em rede, construído desde a sua concepção por meio de parceria entre academia, gestores públicos e movimentos sociais, visa o fortalecimento de estratégias para ambientes alimentares promotores de SAN e do DHAA, integrados a sistemas alimentares socialmente justos, saudáveis e sustentáveis.

A proposição de protocolos de educação permanente e ferramentas para aplicação da ciência

de dados e da Inteligência Artificial são metas que poderão ser utilizadas em todo o território nacional, com vistas a dar possibilidade de uma transformação mais célere em direção aos sistemas alimentares sustentáveis, e ao enfrentamento não só da fome, mas também da crise climática.

Nesse sentido, o alinhamento da proposta à Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nas Cidades, fica evidente sobretudo no que se refere à perspectiva da Educação Permanente e do diálogo com os movimentos sociais<sup>9</sup>. Outros mecanismos de regulação que dão apoio de forma intersetorial às ações locais em diálogo com os objetivos da proposta foram publicados em março de 2024:

1. a composição da cesta básica de alimentos tendo por princípio as diretrizes do GAPB<sup>10</sup> e
2. a regulamentação do Programa Cozinha Solidária, que reconhece este equipamento como tecnologia social e ratifica o protagonismo das organizações da sociedade civil para a sua gestão<sup>12</sup>.

A história de construção das cozinhas solidárias no MST e no MTST é emblemática para ilustrar como a organização da sociedade civil em torno de temas como a reforma agrária e o direito à moradia oferece uma possibilidade preciosa de institucionalização destes equipamentos. A pesquisa sobre o tema é ainda incipiente, mas existem evidências sobre a condição de vulnerabilidade dos usuários destes equipamentos; estudo conduzido em uma CSol sob gestão do MTST em Ceilândia, Distrito Federal, mostrou predominância de mulheres pretas de baixa renda<sup>23</sup>, público mais afetado pela situação de deterioração social que marcou o final dos anos 2010, agravada pela pandemia de Covid-19. Dadas as dimensões do país, é esperada alguma heterogeneidade deste perfil nos diferentes territórios, o que demandaria refinamentos locais para melhor efetividade das ações. Estudo de âmbito nacional com restaurantes populares revelou maior prevalência de usuários do sexo masculino; diferenças importantes foram encontradas entre as regiões em relação à renda dos usuários, menor no Norte, onde o percentual de participantes no

Programa Bolsa Família foi maior<sup>24</sup>. Contudo, diferentemente das CSol, os restaurantes populares se localizam em áreas mais centrais dos municípios.

O desenho do estudo, como pesquisa-ação participativa busca avançar rumo a processos de pesquisa mais críticos, dialógicos e que busquem compreender os processos de reprodução social, que em geral são invisibilizados e/ou silenciados por abordagens cartesianas, hegemônicas e coloniais<sup>25,26,27</sup>. Nesse sentido, o desenho investe na construção compartilhada entre todos os partícipes - acadêmicos, gestores públicos e movimentos sociais -, desde a construção do processo amostral, do instrumental, dos referenciais teóricos até a produção, análise e divulgação dos resultados.

O uso de metodologias participativas tem revelado potencial de provocar os sujeitos a assumirem-se como sujeitos sócio-histórico-culturais de processos de construção do conhecimento, superando o que Santos<sup>26</sup> (2007) chama de monocultura do saber, rumo à construção de uma “ecologia de saberes”. Giatti<sup>28</sup> *et al.* (2021) defendem que processos participativos além de serem mais justos, são fundamentais tanto no sentido de inclusão cognitiva, na construção do conhecimento, como no sentido de promover a construção compartilhada de saídas inventivas e legítimas de resolução dos problemas.

É sob essa égide metodológica que o presente estudo dialoga com projetos epistêmicos críticos, que tomam como base os contextos histórico, social, político e econômico, para além de modelos que se reduzem aos chamados “fatores causais”, como meio para construir um modelo intersetorial em rede e uma proposta educativa dialógica COM os sujeitos inseridos em seus territórios, construindo compartilhada e horizontalmente o pensamento e as possibilidades, rumo à superação das desigualdades produzidas<sup>25,29</sup>.

O modelo estrutural intersetorial em rede e a matriz educativa dialógica para promover a Segurança Alimentar e Nutricional em territórios vulnerabilizados, propostos neste projeto, considera de forma particular a formação das equipes de Cozinhas Solidárias. Ao entender as CSol como

Equipamentos Promotores de Segurança Alimentar e Nutricional, a construção desses produtos se iniciou com as etapas de teorização e construção do diálogo com os diferentes atores envolvidos, por meio de reuniões de caráter científico, mas também ético-político, com integrantes dos movimentos sociais e gestores públicos. Além de questionários para o registro de informações sobre o funcionamento e a organização das cozinhas solidárias, a fase de campo inclui ainda o apoio de roteiros para grupos focais, entrevistas e observação participante. Adicionalmente, foi elaborado um manual do entrevistador para o desenvolvimento do trabalho de campo, com instruções sobre a construção da agenda de atividades, abordagem dos participantes e utilização do questionário de modo a garantir a qualidade dos dados. Os questionários estão abrigados na plataforma *REDCap* e estão em etapa de pré-teste para análise de equivalência semântica, cultural e conceitual.

O projeto teve o seu lançamento no dia 29 de abril de 2024<sup>b</sup>, e contou com atores centrais para a consolidação do diálogo com as entidades e a sociedade, com apoio de colegas que integram a reitoria das universidades envolvidas, gestores públicos, coordenadores de grupos de pesquisa, representantes de agência de fomento, lideranças dos movimentos sociais, assim como, pesquisadores, trabalhadores, estudantes e demais interessados no tema. Outros eventos estão previstos e planejados, como os seminários anuais, que proporcionarão oportunidades para discussão do percurso e diálogo com outros pesquisadores e movimentos sociais que trabalham com a temática das cozinhas solidárias.

## CONCLUSÕES

Construir evidências que promovam transformação social é um compromisso para a pesquisa voltada ao enfrentamento de problemas como a fome e a insegurança alimentar. O diálogo colaborativo e horizontal entre atores da academia, dos movimentos sociais e da gestão pública é adotado, no projeto apresentado neste relato, como o caminho para a construção e implantação de

<sup>b</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=UjWHov88VJw>.

estudos que subsidiem a tomada de decisão baseada em dados da realidade dos territórios.

Da experiência vivida neste percurso, a disposição para o alinhamento de perspectivas sob a ótica da interdisciplinaridade tem superado as dificuldades inerentes ao confronto de ideias e métodos de trabalho, naturalmente diversos em um grupo tão heterogêneo. Por isso mesmo, os primeiros sucessos, entre eles a obtenção dos recursos junto à FAPESP, a organização do lançamento do projeto, a construção da agenda de trabalho e deste manuscrito, sinalizam para um caminho promissor.

Em suma, este relato apresenta uma proposta de pesquisa com foco na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional e na garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada por meio das Cozinhas Solidárias, construída com a contribuição das pessoas e comunidades que historicamente enfrentam a violação de direitos e condições indignas de vida em territórios vulnerabilizados.

## AGRADECIMENTOS

A equipe de pesquisa agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pelo financiamento do projeto (Processo nº 2023/10095-0).

## FINANCIAMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram ausência de conflito de interesses.

## FUNÇÕES DOS AUTORES

Domene SMA: Concepção, redação e revisão final;

Mescoloto SB: Concepção, redação e aprovação final da versão a ser publicada;

Assumpção D: Redação e aprovação final da versão a ser publicada;

Pongiluppi G: Redação e aprovação final da versão a ser publicada;

Ribeiro LF: Redação e aprovação final da versão a ser publicada;

Teixeira AR: Redação e aprovação final da versão a ser publicada;

Chahin CB: Redação e aprovação final da versão a ser publicada;

Pitasi B: Redação e aprovação final da versão a ser publicada;

Gentil P: Redação e aprovação final da versão a ser publicada;

Zangirolani LTO: Concepção, redação e revisão final.

## REFERÊNCIAS

- 1- Pedrotti F, Oliveira e Silva D. Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil: ontem, hoje e o amanhã. *Rev Alim Cult Amer* [Internet]. 2023;3(2):176–88. Available from: <https://raca.fiocruz.br/index.php/raca/article/view/135> DOI: <https://doi.org/10.35953/raca.v3i2.135>.
- 2- Castro J. *Geografia da Fome*. 10. ed., Rio de Janeiro: Ed. Antares; 1984.
- 3- Castro J. *Geopolítica da Fome*. 6. ed., São Paulo: Ed. Brasiliense; 1961.
- 4- Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede PENSSAN). II VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. São Paulo: Rede Penssan; 2022. Available from: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>.
- 5- Parsons K, Hawkes C. Brief 4: Embedding Food in All Policies. In: *Rethinking Food Policy: A Fresh Approach to Policy and Practice*. London: Centre for Food Policy; 2019.
- 6- Maluf RS, Burlandy L, Cintrão RP, Tribaldos T, Jomalini E. *Sistemas Alimentares e Acesso à Alimentação Saudável no Contexto Amazônico*.

- Sustentabilidade [Internet]. 2024;16(7):2652. Available from: <https://www.mdpi.com/2071-1050/16/7/2652> DOI: <https://doi.org/10.3390/su16072652>.
- 7- Swinburn Boyd A. et al. The global syndemic of obesity, undernutrition, and climate change: the Lancet Commission report. *The lancet* [Internet]. 2019; 393(10173):791–846.
  - 8- Moscatelli S, El Bilali H, Gamboni M, Capone R. Towards sustainable food systems: a holistic, interdisciplinary and systemic approach. *Agrofor* [Internet] 2016;1(1). Available from: <https://doisrpska.nub.rs/index.php/AGR/article/view/2702> DOI: <http://doi.org/10.7251/AGRENG1601103M>.
  - 9- Brasil, 2023. Decreto nº 11.822 de 12 de dezembro de 2023. Institui a Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nas Cidades.
  - 10- Brasil, 2024a. Decreto nº 11.936, de 5 de março de 2024. Dispõe sobre a composição da cesta básica de alimentos no âmbito da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e da Política Nacional de Abastecimento Alimentar.
  - 11- Duarte V, David VL. A periferia precisa comer: as Cozinhas Solidárias em tempo de emergência climática. *Jornal da Universidade. UFRGS*. 2024 Jun 4. Available from: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/a-periferia-precisa-comer-as-cozinhas-solidarias-em-tempos-de-emergencia-climatica>. Acesso em 07/10/2024.
  - 12- Brasil, 2024b. Decreto nº 11.937, de 5 de março de 2024. Regulamenta o Programa Cozinha Solidária.
  - 13- Berbel NAN, organizator. *Metodologia da Problematização: fundamentos e aplicações*. Londrina: Ed. UEL/ COMPEd – INEP; 1999.
  - 14- Queiroz DT, Vall J, Souza ÂMA, Vieira NFC. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2007;15(2): 276–83. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-475662>.
  - 15- Deslandes SF, Minayo MCS., organizators. *Pesquisa social : teoria, método e criatividade*. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2013. 108p.
  - 16- Minayo MCS. *O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed. São Paulo: HUCITEC; 2013. 400p.
  - 17- Campos JLA, Silva TC, Albuquerque UP. Observação Participante e Diário de Campo: quando utilizar e como analisar? In: Albuquerque, UP. et al. *Métodos de Pesquisa Qualitativa para Etnobiologia*. Recife-PE: NUPEEA; 2021. pp95–112. Available from: <https://www.researchgate.net/publication/351492815>.
  - 18- Harper D. Talking about pictures: A case for photo elicitation. *Vis Stud* [Internet]. 2002;17(1):13–26. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14725860220137345> DOI: <https://doi.org/10.1080/14725860220137345>.
  - 19- Trad LAB. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências como uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2009;19(3):777–96. Available from: <https://www.scielo.br/j/physis/a/gGZ7wXtGXqDHNCHv7gm3srw/> DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>.
  - 20- Ayub HR, Ambusso WJ, Manene FM, Nyaanga DM. A Review of Cooking Systems and Energy Efficiencies. *J Energy Eng* [Internet]. 2021;9(1):1–7. Available from: <https://www.sciencepublishinggroup.com/article/10.11648/j.ajee.20210901.11> DOI: <http://doi.org/10.11648/j.ajee.20210901.11>.
  - 21- Landrigan PJ. et al. Announcing the Minderoo–Monaco Commission on Plastics and Human Health. *Ann Glob Health* [Internet]. 2022;88(1):73. Available from: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9414927/> DOI: <https://doi.org/10.5334/aogh.3916>.
  - 22- Boulkedid R, Abdoul H, Loustau M, Sibony O, Alberti C. Using and reporting the Delphi method for selecting healthcare quality indicators: a systematic review. *PLoS One* [Internet]. 2011;6(6):e20476. Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0020476> DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0020476>.
  - 23- Madruga SW, Machado BOB, Oliveira AR de. Who are the Solidarity Kitchen users? Study on inequalities to ensure food and nutritional security based on the experience of Sol Nascente community - Distrito Federal, Brazil. *Rev Nutr* [Internet]. 2024;37:e230112. Available from: <https://www.scielo.br/j/rn/a/9sfntHD8dwjhZyYNBfSMM6k/?lang=en> DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202437e230112>.
  - 24- Godoy KC, Sávio KEO, Akutsu R de C, Gubert MB, Botelho RBA. Perfil e situação de insegurança alimentar dos usuários dos Restaurantes Populares no Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2014 Jun;30(6):1239–49. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/VZBBfv5r4M7G7Ttq6HhX3sp/?lang=pt> DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00084013>

- 25- Breilh J. *Critical Epidemiology and the people's health*. Nova York-NY: Oxford University Press; 2021. 258p.
- 26- Santos BS. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos Estudos-CEBRAP*. 2007;(79):71–94, 2007.
- 27- Santos BS. *Una epistemología del sur: la reinención del conocimiento y la emancipación social*. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Siglo XXI Editores; México; 2009, 368p.
- 28- Giatti LL, Gutberlet J, Toledo RF, dos Santos FNP. Pesquisa participativa reconectando diversidade: democracia de saberes para a sustentabilidade. *Estud av* [Internet]. 2021;35(103):237–53. Available from: <https://www.scielo.br/j/ea/a/JHRS8w3VKqXB7K4sfT6qk9B/?lang=pt> DOI: <http://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35103.013>
- 29- Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.